

COIMBRA

Crianças aprendem a “esgrafitar” em Santa Clara-a-Velha

Escolas Reabilitar o património é tarefa para todas as idades e é possível fazê-lo aprendendo matemática

FOTOS: CARLOS ARAÚJO



As crianças deitaram as mãos à obra para fazer módulos que vão integrar o mural de esgrafitos

Andrea Trindade

Descobrir o nosso património histórico e ajudar a preservá-lo ao mesmo tempo que se aprende matemática. É este o mote da iniciativa “Esgrafitando um mural: à descoberta do património e da matemática”, que ontem reuniu cerca de 75 crianças no Mosteiro de Santa Clara-a-Velha. Aos alunos da Escola Básica do Tovim e da Associação de Paralisia Cerebral de Coimbra (APCC) juntar-se-ão crianças de outras escolas e instituições para, no final do ano lectivo, reunir o contributo de todos num mural de 30 metros no mosteiro.

A Ana Beatriz, de 10 anos, a Ana Bárbara, de oito, e o Álvaro, de 10, falaram com o Diário de Coimbra enquanto espalmavam na mesa quadrados de barro. A Ana Bárbara explicou-nos que as peças ainda terão de secar e que serão colocadas numa parede só em 2013. Às voltas com o seu quadrado, a Ana Beatriz disse que se pudesse fazia mesmo era o

desenho do Michael Jackson e o Álvaro que optaria por um carro. Mas isso não será permitido.

De acordo com Pedro Providência, arquitecto e coordenador do projecto, cada um sobrepõe dois quadrados de barro - um de cor branca e outro de cor castanha - e destacará um círculo de uma delas, criando um contraste.

Na sessão de ontem participaram alunos da Escola Básica do Tovim e crianças da APCC

A marca de cada criança ficará na sua impressão digital que deve ser gravada em cada círculo. Uma ideia que agrada ao João Miguel, de 9 anos: «Fica lá para o futuro e deve ficar bonito».

O esgrafito é uma técnica decorativa com reboco à vista, «que faz parte dos sistemas construtivos tradicionais e que caiu em desuso a partir do momento em que o betão substi-

tuiu a argamassa», explicou Pedro Providência.

O investigador do Centro de Estudos Sociais e colaborador do Mosteiro de Santa Clara-a-Velha explicou que até Outubro do próximo ano outras escolas e instituições virão participar nesta iniciativa que pretende transmitir a ideia de que «todos podemos participar na reabilitação do património». Pedro Providência lembrou que muitos edifícios antigos são hoje reabilitados com revestimentos modernos, entre outras coisas porque não há profissionais conhecedores destas técnicas mais tradicionais como o esgrafito.

Acresce que, ao executar os módulos do mural, as crianças aprendem ainda matemática, nomeadamente as simetrias.

Carmen Cruz, professora na Escola Básica do Tovim, e Margarida Pimenta, assistente social da APCC, elogiaram a iniciativa de ontem, pelo carácter pedagógico e, sobretudo, pelo carácter inclusivo e de educação para a cidadania. «

Vozes

Qual a sua opinião sobre a iniciativa da Direcção Regional de Cultura?



Carmen Cruz
Professora

“Enquadra-se perfeitamente no projecto “Ecocidadanias”, da nossa escola e de outras do Agrupamento Eugénio de Castro. São ensinamentos que vão ter impacto no futuro”.



Maria João Louro
Professora de Educação Especial

“É muito favorável à inclusão, pelo convívio. Para crianças com necessidades educativas especiais faz sentido aprender de uma forma prática”.



Pedro Providência
Arquitecto e investigador

“Pretendemos mostrar que todos podem participar na reabilitação do património, recordando os esgrafitos, um sistema construtivo tradicional, e relacionando-os com o tema das simetrias”.



Margarida Pimenta
Assistente social APCC

“Temos de louvar uma iniciativa que promove a inclusão, que permite às nossas crianças (da APCC) o convívio com outras crianças e o acesso às mesmas actividades”.